

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR MODERADO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2018



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018	4
1.2	Características principais do fundo	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017.....	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	18
4	Certificação das Contas.....	25

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2018

REGRESSO DA VOLATILIDADE AOS MERCADOS FINANCEIROS

Não obstante os dados macroeconómicos e empresariais confirmarem a robustez da economia global, refletidos pelo crescimento do PIB, dados do emprego e pelos excelentes resultados empresariais a ultrapassarem as já elevadas expectativas e pacificação das relações entre a administração americana e norte-coreana, entraram novos focos de tensão geopolítica entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais, nomeadamente México, Canadá, China e União Europeia com a imposição de tarifas alfandegárias e sucessivas respostas de retaliação.

Nos EUA, perante o forte crescimento da economia, dados de inflação apresentarem os níveis pretendidos e os dados laborais a patentear valores de pleno emprego (3.8% de taxa de desemprego, representa valores mínimos dos últimos 50 anos), a FED subiu por 2 vezes a sua taxa diretora ao longo do primeiro semestre e deverá subir mais 2 vezes ao longo do 2º semestre de 2018.

Na Europa, o BCE já anunciou que vai prolongar o seu programa de compras mensais terminando o *quantitative easing* em dezembro de 2018, no entanto, a partir de setembro de 2018, o programa atual de 30 mil milhões de compras mensais vai ser reduzido para 15 mil milhões. Itália também agitou os mercados pela dificuldade na formação do governo por parte da coligação dos partidos eurocéticos do Movimento 5 Estrelas e Liga do Norte e mais ainda por terem sugerido internamente, propor ao Banco Central Europeu um perdão de dívida de €250 mil milhões. No entanto, o cenário mais extremista não está em cima da mesa ao defenderem a sua permanência na moeda única.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	+3.6 %	+3.5 %	+3.2 %	+3.8 %	+3.9 %
Zona Euro	+1.3 %	+2.1 %	+1.8 %	+2.3 %	+2.4 %
Alemanha	+1.9 %	+1.5 %	+1.9 %	+2.5 %	+2.5 %
França	+0.9 %	+1.1 %	+1.2 %	+1.8 %	+2.1 %
Itália	+0.1 %	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.5 %
Espanha	+1.4 %	+3.4 %	+3.3 %	+3.1 %	+2.8 %
Portugal	+0.9 %	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.4 %
Estados Unidos	+2.6 %	+2.9 %	+1.5 %	+2.3 %	+2.9 %
Canada	+2.9 %	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %
Japão	+0.4 %	1.4 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %
Reino-Unido	+3.1 %	+2.3 %	+1.9 %	+1.8 %	+1.6 %
China	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %
Índia	+7.4 %	+8.2%	+7.1 %	+6.7 %	+7.4 %
Brasil	+0.5 %	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+2.3 %
Rússia	+0.7 %	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes corrigiram parte dos bons desempenhos do ano passado pressionados pela forte apreciação do dólar face às suas moedas, no entanto, principalmente na Ásia, apresentam-se com excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes.

AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Em jeito de rescaldo de um dos semestres mais turbulentos dos últimos anos, verificamos que a temática geopolítica tem monopolizado as preocupações dos investidores sobrepondo-se aos excelentes dados fundamentais que patenteiam a economia global. A tónica dominante centrou-se nos receios de uma eventual guerra comercial, perante sucessivas tarifas alfandegárias impostas pela administração Trump aos seus principais parceiros comerciais e respetivas ameaças de retaliação. Em suma, a incerteza quanto aos impactos de uma eventual guerra comercial, acabou por ofuscar os números apresentados pelos vários indicadores económicos e empresariais.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a perder 3.1%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha valorizaram 0.2% e -4.7%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -4.2%, -1% e 2.6%, respetivamente. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e petrolífero, pela negativa o setor financeiro, automóvel e telecomunicações. Nos Estados- Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência diferenciadora. Por um lado, o Nasdaq valorizou 8.8% e o S&P500 subiu 1.7%, por outro lado, o Dow Jones deslizou 1.8%. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e consumo discricionário. Negativamente para o setor de telecomunicações.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	-4,8 %	-16,8 %
Rússia	MICEX	+8,8 %	+2,6 %
Estados Unidos	S&P 500	+1,7 %	+4,4 %
Austrália	ASX 200	+2,1 %	-0,5 %
Japão	NIKKEI 25	-2,0%	+2,4 %
China	HANG SENG	-3,2 %	-1,1 %
Reino-Unido	FTSE	-0,7 %	-0,3 %
França	CAC 40	+0,2 %	+0,2 %
Alemanha	DAX	-4,7 %	-4,7 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-3,1 %	-3,1 %
Espanha	IBEX 35	+4,2 %	+4,2 %
Portugal	PSI 20	+2,6 %	+2,6 %
Itália	MIB	-1,0 %	-1,0 %

Dados Reuters 2018, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 2%, no entanto compensada pela apreciação do Yen face ao Euro de 4.5%.

No Reino Unido, o FTSE 100 deslizou ligeiramente, terminando o semestre com um desempenho de -0.7%, a Libra anulou parcialmente este desempenho negativo ao apreciar 0.4% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 7.7% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 11,3%.

OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA PARA 2019

Ao longo do primeiro semestre, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano passado com 2 subidas, sendo esperado que implemente mais 2 vezes até ao final do ano. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o atual programa de Quantitative Easing de compras mensais 30 mil milhões que vigora até Setembro de 2018, foi prolongado para Dezembro de 2018 mas o volume de compras mensais vai ser reduzido a partir de Setembro para 15 mil milhões. O processo de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na formação do governo pela coligação partidária eurocética. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,3% e 0,7%. Nos Estados Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o semestre nos 2,9%.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,3%, num período em que negociam a saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	29 de Junho de 2018
Estados Unidos	2,4 %	2,9 %
Alemanha	0,4 %	0,3 %
França	0,8 %	0,7 %
Itália	2,0 %	2,7 %
Espanha	1,6 %	1,3 %
Portugal	1,9 %	1,8 %
Grécia	4,1 %	4,0 %
Reino Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,1 %	-0,1 %

Dados Reuters 2018

MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO A PUXAR PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

Recorrendo apenas à performance do Índice S&P GS Commodity Index, ficamos com a ideia que a generalidade das matérias-primas registaram um semestre positivo por este ter valorizado 10.2%. Acontece, que o petróleo ao registar uma subida de 22,7% e representar um peso aproximado de 46% no índice, compensou o desempenho negativo das restantes matérias-primas. Assim, em sentido inverso, registamos o comportamento do Ouro e da Prata ao deslizarem 4,2% e 5,6% respetivamente. O cobre e o alumínio seguiram a mesma tendência negativa ao caírem 10% e 13%. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para a Soja ao cair 10,4%.

DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 2,7% face ao euro. A libra apreciou uns ligeiros 0,4% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (0,9% e 4,5% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

No primeiro semestre de 2018, o fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado evoluiu em terreno negativo, e fechou o período com um valor da unidade de participação de 13,4549€, no último dia útil de Junho, em recuo de -1,5% face ao seu valor de fecho de 2017, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2018 de 4,8% (nível de risco: 3).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado, em 19 de Agosto de 2010, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2018 a performance anualizada foi de 3,8%.

1.2 Características principais do fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo	19 de Agosto de 2010
Política de Rendimentos	de Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 %
Comissão de Depositário	de 0,15 % *
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA *
Objetivo do fundo	O objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 12% não podendo ultrapassar 15% do valor do fundo.

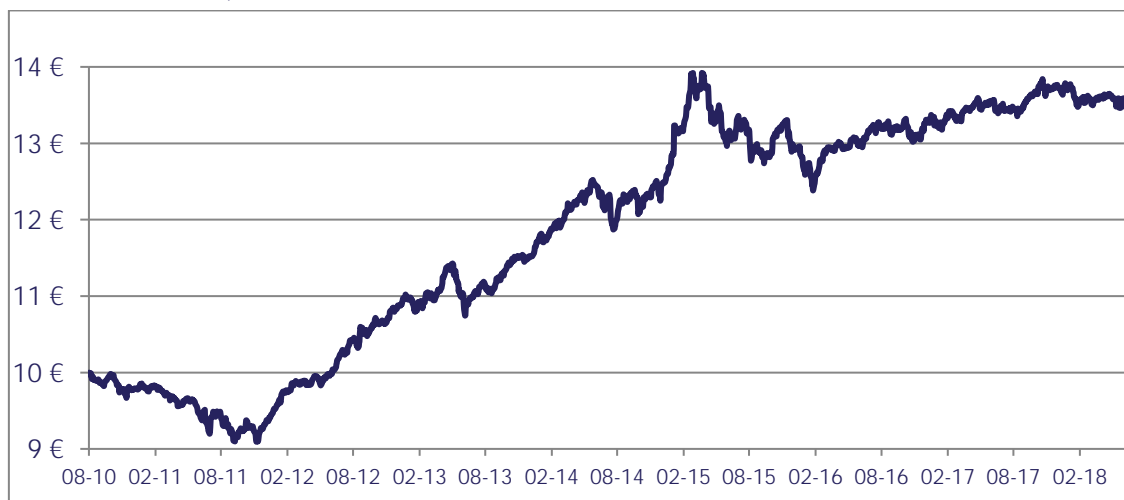
* Os dados apresentados vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA, cuja remuneração anual ascendia a 0.2%.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2018	-1,5%	4,8%	3
2017	3,0%	5,2%	4
2016	2,6%	5,2%	4
2015	3,3%	5,2%	4
2014	8,3%	4,3%	3
2013	6,1%	5,1%	4
2012	15,7%	4,3%	3
2011	-3,7%	5,3%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	11,4%
Obrigações do Estado	28,1%
Obrigações de Empresas	55,0%
Tesouraria	5,5%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição Geográfica	
Europa	46,4%
América do Norte	19,0%
Global	17,4%
Emergente	10,9%
Ásia e Pacífico	0,9%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	1 273 358,16 €	14,8%
Europa Obrig.	882 097,08 €	10,2%
AXA - US Short Dura	649 368,34 €	7,5%
AXA - Euro Credit TR	492 287,80 €	5,7%
Europa Valor	461 862,17 €	5,4%
IShares Euro Corp	413 632,00 €	4,8%
Amundi Funds-Global	386 332,98 €	4,5%
Amundi US Corp BBB	347 219,10 €	4,0%
Obrig Poland 07/2027	332 511,04 €	3,9%
AXA - US High Yield	329 939,96 €	3,8%
GS Emerg Corp Bond H	311 250,38 €	3,6%
GAM Star MBS TR - US	311 055,07 €	3,6%
GAM Star Credit Opp	300 407,20 €	3,5%
GAM Star-Emerg Rates	276 429,97 €	3,2%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	8 627 328,71 €	641 204,64187	13,4549 €
2017	7 579 435,64 €	554 746,27019	13,6629 €
2016	6 715 335,24 €	506 122,33885	13,2682 €
2015	5 585 562,91 €	431 894,32786	12,9327 €
2014	3 150 202,89 €	251 581,46596	12,5216 €
2013	1 837 748,45 €	159 012,25538	11,5573 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	49 108,71 €	39 621,33 €	36 698,88 €
Comissão de depósito	6 476,50 €	6 603,46 €	6 116,47 €
Custos de Transação	1 217,77 €	1 359,67 €	635,97 €
Comissões suportadas pelos particip:	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	127 785,01 €	469 232,47 €	284 710,88 €
Custos	254 653,25 €	395 111,59 €	223 135,11 €
Valor Líquido Global	8 627 187,45 €	7 017 540,65 €	6 705 726,64 €

Dados a 30 de Junho de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERIODO

Em 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo deixou de ser o Banco Invest SA e passou a ser a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospetos e IFI foram atualizados em conformidade.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2018

A Sociedade Gestora submeteu em 10 de Agosto de 2018, junto da CMVM, um pedido a transformação do fundo PPR Moderado num fundo de natureza PPR/OICVM, no seguimento da publicação da Portaria n.º 176/2018, e enquadrado nos termos previstos no artigo 97.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 28 de Agosto de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

							EUR					EUR		
							2018		2017		2018		2017	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo Líquido	Ativo Líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota				
	Outros ativos								Capital do OIC					
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	6 412 046,42	5 547 462,79		
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	1 582 944,18	1 272 637,76		
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	759 065,09	564 853,27		
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00		
21	Obrigações	3	2 166 607,15	72 665,00	20 082,21	2 219 189,94	1 903 160,50	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00		
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	-126 868,24	194 211,82		
2411	OICVM de obrigações	3	4 842 321,90	122 637,14	34 557,36	4 930 401,68	4 332 362,35		Total do capital do OIC		8 627 187,45	7 579 165,64		
2412	OICVM de ações	3	272 000,04	77 759,79	1 881,00	347 878,83	356 206,40							
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas					
2413	Outros OICVM	3	571 417,38	64 710,90	0,00	636 128,28	663 674,11	481	Provisões para encargos		0,00	0,00		
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00		
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total da carteira de títulos		7 852 346,47	337 772,83	56 520,57	8 133 598,73	7 255 403,36		Terceiros					
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00		
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	10 711,25	10 121,96		
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	20 763,01	137 378,76		
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00		
41+519-559	Contas de devedores	10	928,66	0,00	0,00	928,66	4 195,98	44	Pessoal		0,00	0,00		
421	Resgates pendentes de regularização	10	37 491,03	0,00	0,00	37 491,03	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00		
	Total dos valores a receber		38 419,69	0,00	0,00	38 419,69	4 195,98		Total dos valores a pagar		31 474,26	147 500,72		
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos					
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00		
12-43	Depósitos à ordem	3	459 353,06	0,00	0,00	459 353,06	414 244,94	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00		
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00		
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00		
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00		
	Total das disponibilidades		459 353,06	0,00	0,00	459 353,06	414 244,94							
	Acréscimos e diferimentos													
51	Acréscimos de proveitos	10	22 986,05	0,00	0,00	22 986,05	24 887,64							
52	Despesas com custo diferido	10	4 304,18	0,00	0,00	4 304,18	27 934,44							
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		27 290,23	0,00	0,00	27 290,23	52 822,08							
	Total do Ativo		8 377 409,45	337 772,83	56 520,57	8 658 661,71	7 726 666,36		Total do Capital do OIC e do Passivo		8 658 661,71	7 726 666,36		
	Número total de unidades de participação em circulação		641 204,64				554 746,25		Valor unitário da unidade de participação		13,4547	13,6624		

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	2018	2017
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	98,90	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	35 005,08	26 402,95
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	1 217,77	756,88		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	59 315,94	49 673,55	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	5 778,51	9 512,79
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	602,79	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	191 279,30	179 281,83	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	81 870,24	203 954,84
731+734+738	Outras operações correntes	1 403,69	13 901,28	831+834+837+838	Outras operações correntes	940,21	128,97
739	Em operações extrapatrimoniais	859,92	149 169,32	839	Em operações extrapatrimoniais	4 156,47	227 340,93
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	545,00	1 591,38	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	31,63	35,66				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	34,50	1 891,99
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	254 653,25	395 111,59		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	127 785,01	469 232,47
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	0,00	0,00
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	0,00	0,00
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	0,00	74 120,88	66	Resultado líquido do período (negativo)	126 868,24	0,00
	TOTAL	254 653,25	469 232,47		TOTAL	254 653,25	469 232,47
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	-69 843,24	61 325,59	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	3 296,55	77 568,82	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	-126 291,61	75 747,92
B - A	Resultados Correntes	-126 868,24	74 120,88	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	-126 868,24	74 120,88
				E+7411/8+7421/8			

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

	EUR	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	5 348 548,71	6 467 019,02
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	4 327 765,44	5 686 794,01
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>1 020 783,27</u>	<u>780 225,01</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	890 705,93	2 602 678,73
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	73 886,94	66 643,29
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	4 302,57
Outros recebimentos relacionados com a carteira	627 837,23	346 159,24
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	1 877 579,32	3 309 969,92
Juros e custos similares pagos	4 314,40	27 965,24
Comissões de bolsas suportadas	3,62	0,00
Comissões de corretagem	517,46	398,84
Outras taxas e comissões	1 085,06	2 942,65
Outros pagamentos relacionados com a carteira	627 802,73	343 791,72
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-918 872,49</u>	<u>-665 284,54</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	574 692,96	1 912 803,77
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	465 111,97
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	41 944,32
Pagamentos:		
Operações cambiais	572 579,39	1 922 747,87
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	351 259,68
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	40 662,26
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>2 113,57</u>	<u>105 190,25</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Outros recebimentos correntes	0,00	17 243,64
Pagamentos:		
Comissão de gestão	48 323,25	81 740,81
Comissão de depósito	6 696,98	13 623,30
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	139,50
Impostos e taxas	2 271,00	5 827,11
Outros pagamentos correntes	1 625,00	3 125,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-58 916,23</u>	<u>-87 212,08</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	45 108,12	132 918,64
Disponibilidades no início do período	<u>414 244,94</u>	<u>281 326,30</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>459 353,06</u>	<u>414 244,94</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, e posteriores republicações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2018

	Saldo em 31.12.2017	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2018
Valor base	5 547 462,79	4 018 732,85	3 154 149,22	0,00	0,00	0,00	6 412 046,42
Diferença para o valor base	1 272 637,76	1 446 431,61	1 136 125,19	0,00	0,00	0,00	1 582 944,18
Resultados acumulados	564 853,27	0,00	0,00	0,00	194 211,82	0,00	759 065,09
Resultado líquido do exercício	194 211,82	0,00	0,00	0,00	-194 211,82	-126 868,24	-126 868,24
	7 579 165,64	5 465 164,46	4 290 274,41	0,00	0,00	-126 868,24	8 627 187,45
Número de unidades de participação	554 746,25	401 873,29	315 414,92	-	-	-	641 204,64
Valor da unidade de participação	13,6624	13,5992	13,6020	-	-	-	13,4547

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2018

	Participantes em 30.06.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	4
De 0,5% a 2%	34
Inferior a 0,5%	812
Total	850

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	8 067 970,85	13,5724	594 440,16948
	Junho	8 627 187,45	13,4547	641 204,64187
2017	Março	6 657 757,21	13,4083	496 540,26658
	Junho	7 017 540,65	13,4211	522 873,82229
2016	Março	6 130 988,00	12,9298	474 173,72284
	Junho	6 705 726,64	13,0305	514 618,73132

Como o dia 30 de Junho de 2018 foi um sábado, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2018 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 29 de Junho de 2018. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2018 difere da UP do 29 de junho de 2018, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2018

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Poland 07/2027	335 862,15 €	- €	11 341,21 €	324 520,94 €	7 990,10 €	332 511,04 €
OT PGB 4.125% 4/2027	1 197 775,00 €	66 446,00 €	- €	1 264 221,00 €	9 137,16 €	1 273 358,16 €
Sub-total	1 533 637,15 €	66 446,00 €	11 341,21 €	1 588 741,94 €	17 127,26 €	1 605 869,20 €
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Casino 05/2021	114 250,00 €	- €	7 310,00 €	106 940,00 €	573,04 €	107 513,04 €
Obrig Galp Gas 2023	99 500,00 €	1 446,00 €	- €	100 946,00 €	1 069,86 €	102 015,86 €
Obrig Generali 05/26	105 350,00 €	- €	1 431,00 €	103 919,00 €	644,18 €	104 563,18 €
Obrig 2 ReteGas 2024	108 250,00 €	2 779,00 €	- €	111 029,00 €	2 868,49 €	113 897,49 €
Obrig Telec Ita 5/26	105 120,00 €	4,00 €	- €	105 124,00 €	357,53 €	105 481,53 €
Sub-total	532 470,00 €	4 229,00 €	8 741,00 €	527 958,00 €	5 513,10 €	533 471,10 €
11122-Div. Priv. Taxa Indexada						
Obrig NOS Var 3/2022	100 500,00 €	1 990,00 €	- €	102 490,00 €	453,89 €	102 943,89 €
Sub-total	100 500,00 €	1 990,00 €	- €	102 490,00 €	453,89 €	102 943,89 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
Schroder - Emerg Mk	200 000,05 €	72 708,61 €	- €	272 708,66 €	- €	272 708,66 €
T Rowe Japan Equity	71 999,99 €	5 051,18 €	- €	77 051,17 €	- €	77 051,17 €
Sub-total	272 000,04 €	77 759,79 €	- €	349 759,83 €	- €	349 759,83 €
11252-Fundos de Obrigações						
AXA - US Short Dura	650 656,12 €	- €	1 287,79 €	649 368,34 €	- €	649 368,34 €
AXA - Euro Credit TR	499 999,99 €	- €	7 712,19 €	492 287,80 €	- €	492 287,80 €
AXA - US High Yield	329 226,69 €	713,27 €	- €	329 939,96 €	- €	329 939,96 €
Amundi Funds-Global	363 123,67 €	23 209,31 €	- €	386 332,98 €	- €	386 332,98 €
GAM Star-Emerg Rates	287 499,97 €	- €	11 070,00 €	276 429,97 €	- €	276 429,97 €
GAM Star Credit Opp	288 500,00 €	11 907,20 €	- €	300 407,20 €	- €	300 407,20 €
GS Emerg Corp Bond H	312 500,01 €	- €	1 249,63 €	311 250,38 €	- €	311 250,38 €
JPM - Emer Inv Grade	91 738,84 €	- €	9 312,98 €	82 425,86 €	- €	82 425,86 €
GAM Star MBS TR - US	304 082,79 €	6 972,28 €	- €	311 055,07 €	- €	311 055,07 €
Amundi US Corp BBB	338 709,10 €	8 510,00 €	- €	347 219,10 €	- €	347 219,10 €
Groupama Axiom Legac	149 999,72 €	- €	3 924,77 €	146 074,95 €	- €	146 074,95 €
Europa Obrig.	810 772,00 €	71 325,08 €	- €	882 097,08 €	- €	882 097,08 €
Sub-total	4 426 808,90 €	122 637,14 €	34 557,36 €	4 514 888,69 €	- €	4 514 888,69 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	154 333,22 €	19 932,89 €	- €	174 266,10 €	- €	174 266,10 €
Europa Valor	417 084,16 €	44 778,01 €	- €	461 862,17 €	- €	461 862,17 €
Sub-total	571 417,38 €	64 710,90 €	- €	636 128,27 €	- €	636 128,27 €
1129-ETF's						
11292-ETF's Obrigações						
IShares Euro Corp	415 513,00 €	- €	1 881,00 €	413 632,00 €	- €	413 632,00 €
Sub-total	415 513,00 €	- €	1 881,00 €	413 632,00 €	- €	413 632,00 €
Total	7 852 346,47 €	337 772,83 €	56 520,57 €	8 133 598,73 €	23 094,25 €	8 156 692,98 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	414 244,94	7 515 671,77	7 470 563,65	459 353,06
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	414 244,94	7 515 671,77	7 470 563,65	459 353,06

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2018

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	68,2%	50,0%	100,0%
High Yield	15,0%	0,0%	100,0%
Total	83,2%		

A política de investimento do Fundo define que este terá sempre um mínimo de 50% do seu património investido em obrigações ou outros instrumentos de investimento coletivo cuja política de investimento seja maioritariamente constituída por obrigações de risco de crédito reduzido, emitidas ou garantidas por entidades públicas da União Europeia, ou de emitente públicos e privados com notação de rating de investment grade junto de pelo menos uma das principais agencias de rating (mínimo de BBB-pela Standard & Poors ou Fitch Ratings, Baa3 pela Moody's).

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2018

TERCEIROS – ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	928,66	4 195,98
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	37 491,03	0,00
	38 419,69	4 195,98

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de Junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

O valor de € 928.66 refere-se ao imposto a recuperar dos lotes de UP de fundos nacionais não isentos alienados em 2017 pelo PPR Moderado após uma reclassificação efetuada em 1 de janeiro de 2018 da rubrica de acréscimos e diferimentos (ativo) para esta rubrica de terceiros. Este reembolso de imposto foi solicitado ao Estado através do Modelo 22 de 2017, submetido em 5 de junho de 2018.

TERCEIROS – PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	20 763,01	137 378,76
	20 763,01	137 378,76
Comissão de gestão a pagar	8 433,37	7 647,91
Comissão de auditoria	999,38	999,38
Comissão de depósito a pagar	1 054,19	1 274,67
Taxa de supervisão	224,31	200,00
	10 711,25	10 121,96
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	31 474,26	147 500,72

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	18 790,07	23 958,98
Imposto sobre UP's detidas fundos não isentos	4 195,98	928,66
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	4 304,18	27 934,44
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
	27 290,23	52 822,08

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO A 30 DE JUNHO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
PLN	1 419 195,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 419 195,00
USD	1 954 692,62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 954 692,62
Contravalor Euro	2 001 217,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 001 217,28

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2018

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	106 940,00 €	- €	- €	- €	- €	106 940,00 €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	211 975,00 €	- €	- €	- €	- €	211 975,00 €
mais de 7 anos	1 797 784,94 €	- €	- €	- €	- €	1 797 784,94 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	605 962,75	0,00	0,00	605 962,75
Fundos e ETF de Ações	379 925,36	0,00	0,00	379 925,36
Total	985 888,11	0,00	0,00	985 888,11

A exposição apresentada contempla o pro-rata do investimento nos fundos Optimize Investimento Activo e Optimize Europa Valor, de acordo com as suas tabelas de investimento a 30 de junho de 2018, o que justifica o valor considerado na linha de Ações, embora não existam ações na carteira do fundo Optimize Capital Reforma PPR Moderado

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

	2018		2017	
VAR com derivados	-	€ 0,00%	-	€ 0,00%
VAR sem derivados	140 758,81	€ 1,63%	68 081,92	€ 0,90%
VLG do Fundo	8 627 187,45	€	7 579 165,64	€

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	49 108,71 €	0,595%
Comissão de depósito	6 476,50 €	0,078%
Taxa de Supervisão	1 290,13 €	0,016%
Custos de Auditoria	1 998,76 €	0,024%
Outros Custos Correntes	441,84 €	0,005%
TOTAL	59 315,94 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		0,719%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 8 658 662 euros e um total de capital do fundo de 8 627 187 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 126 868 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Capital Reforma PPR Moderado - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 30 de junho de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 94% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 29 de agosto de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 29 de agosto de 2018

A handwritten signature in blue ink, consisting of several vertical and horizontal strokes, positioned above a horizontal line.

Rui Lourenço Helena, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)